

EDUCAÇÃO INCLUSIVA NO ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES NA CONSTRUÇÃO DE UMA UNIVERSIDADE INCLUSIVA.

Rayssa Feitoza Felix dos Santos¹; Risonete Rodrigues da Silva²; Álvaro da Silva Ferreira³.

Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste – UFPE/CAA. caa@ufpe.br

Resumo: Este trabalho teve origem a partir das atividades realizadas pelo Núcleo de Acessibilidade da Universidade Federal de Pernambuco – Centro acadêmico do Agreste. Tendo como objetivo geral refletir acerca da efetivação da inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior. E como específico, proporcionar a troca de informações com os profissionais, acerca da efetivação da inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior. Diante da realização de palestras, oficinas, seminários e minicursos, conclui-se que o NACE é um núcleo de suma importância para a efetivação da educação inclusiva no ensino superior, por proporcionar atividades que possibilitam reflexões e minimização das barreiras e entraves existente na concretização da inclusão educacional.

Palavras-chave: Inclusão, Ensino Superior, Núcleo de Acessibilidade.

Introdução

A educação especial na perspectiva inclusiva, proporcionou maior visibilização das pessoas com deficiência, que antes viviam nas escolas especiais em salas exclusivas para este público. Assim, a inclusão de pessoas com deficiência vem ganhando espaço nas instituições escolares, isto é, da educação infantil ao ensino superior.

Diante dessa realidade, este trabalho teve origem nas atividades realizadas pela equipe do NACE/UFPE – Núcleo de Acessibilidade da Universidade Federal de Pernambuco, sendo mais específico no Centro Acadêmico do Agreste. Este setor está vinculado diretamente ao gabinete do Reitor, com a finalidade de apoiar e promover a acessibilidade aos estudantes e servidores com deficiência.

Carvalho (2009, p. 38) destaca que “a inclusão é uma proposta transformadora de toda a comunidade escolar. Há transformação de paradigma, nos procedimentos de refletir a respeito e na prática pedagógica dos professores”. Assim, este artigo tem como objetivos geral: refletir

¹ Mestranda no PPGECEM – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste – UFPE/CAA. Pedagoga pela Fundação de Ensino Superior de Olinda – FUNESO. E-mail: rayyssa.felix@gmail.com

² Mestranda no PPGECEM – Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Pernambuco – Centro Acadêmico do Agreste – UFPE/CAA. Especialização em Educação Especial com ênfase em Deficiência Auditiva – Faculdade de Educação São Luís. Pedagoga pela UFPE/CAA. Integrante do Grupo de Pesquisa – CNPq – UFPE – Educação, Inclusão Social e Direitos Humanos. Integrante do Laboratório de Pesquisa em Políticas Públicas, Currículo e Docência (LAPPUC/CNPq). E-mail: risoneteprof@gmail.com

³ Pedagogo pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru – FAFICA. Especialização em Libras pela Faculdade Eficaz. E-mail: alvarodsf@hotmail.com

acerca da efetivação da inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior. E como específico: proporcionar a troca de informações com os profissionais, acerca da efetivação da inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior.

Com o intuito de contemplar nossos objetivos este artigo está composto por três subtópicos que abordam: Inclusão de pessoas com deficiência no Ensino Superior; Núcleo de Acessibilidade e os resultados e discussões das atividades realizadas pelo NACE/CAA.

Inclusão de pessoas com deficiência no Ensino Superior

O Estatuto da Pessoa com Deficiência – Lei Brasileira de Inclusão nº 13.146/2015 traz no artigo 27º parágrafo único que “é dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência”. Desta forma, é pertinente conceituar a terminologia ‘deficiência’.

O termo alude a uma situação irreversível do ponto de vista médico. Diferentemente do conceito de doença, em que a situação da pessoa pode ser revertida através de medicação ou tratamento, em regra, na deficiência o quadro permanece inalterado até o fim da vida da pessoa. Em outras palavras, enquanto não é possível a alteração estrutural, pode-se melhorar as condições funcionais da pessoa com deficiência nas áreas social, escolar e afetiva. (BEYER, 2009, p. 246)

Atualmente não é raro ver pessoas com deficiência cursando o ensino superior, quer seja em universidades ou institutos técnicos. A quantidade do público acima citado, tende a aumentar devido as cotas que contempla as pessoas com deficiência. Temos a Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016, que “altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino”. O Decreto nº 6.949/2009, que ratifica, como Emenda Constitucional, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, que assegura o acesso a um sistema inclusivo em todos os níveis.

Diante dessa realidade, a Universidade Federal de Pernambuco, cria um Núcleo de Acessibilidade no Centro Acadêmico do Agreste para assegurar os direitos garantidos nas leis acima citadas.

Núcleo de Acessibilidade

O núcleo de Acessibilidade da UFPE (NACE) foi criado em junho de 2014, e responde ao programa INCLUIR – Acessibilidade na Educação Superior da SECADI/SESu de 2013. A

finalidade do NACE é atender, conforme expresso em legislação vigente, às pessoas, quanto ao seu acesso e permanência com qualidade na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), promovendo ações que visem eliminar barreiras atitudinais, arquitetônicas, comunicacionais, metodológicas, instrumentais, programáticas que restringe a participação e o desenvolvimento acadêmico e profissional com a finalidade de apoiar, orientar e acompanhar a inclusão dos discentes e servidores docentes e técnicos-administrativos em educação com deficiência e necessidades específicas no âmbito desta universidade.

De acordo com a Portaria Normativa nº 4, de 16 de fevereiro de 2016, que institui o Núcleo de Acessibilidade da Universidade Federal de Pernambuco, no art. 2º são apresentados os objetivos do NACE:

I. Promover a inclusão, a permanência e o acompanhamento de pessoas com deficiência e necessidades específicas, nos diversos níveis de ensino oferecidos por esta instituição, garantindo condições de acessibilidade na UFPE; II. Articular-se intersetorialmente frente às diferentes ações já executadas na UFPE, assim como na promoção de novas ações voltadas às questões de acessibilidade e inclusão educacional, nos eixos da infraestrutura; comunicação e informação; ensino, pesquisa e extensão; III. Oferecer Atendimento Educacional Especializado (AEE), a partir de uma equipe multidisciplinar, voltado para seu público-alvo; IV. Constituir parcerias com entidades governamentais e sociedade civil organizada, cujos objetivos tenham relações diretas com as finalidades do NACE/UFPE.

Nesta perspectiva, o NACE/CAA vem desenvolvendo atividades que contribui para a busca e o desenvolvimento do conhecimento, que proporcione a efetivação da inclusão de pessoas com deficiência no curso superior. A seguir pontuaremos algumas atividades desenvolvidas no período de 2014 a 2018.

Resultados e Discussão

Desde a criação do Núcleo de Acessibilidade até o presente momento, muitos foram os projetos e atividades realizados com a finalidade de contemplar os objetivos para os quais o setor foi instituído. Dentre estas muitas ações, destacaremos algumas das principais.

Geralmente no início de cada semestre, durante a Semana do Integra CAA – projeto realizado para recepcionar os alunos calouros – realizamos a oficina de sensibilização intitulada “E, se fosse você?”, com objetivo de contribuir com a construção de uma consciência inclusiva, por parte da comunidade acadêmica. Conforme imagem 1, nessa oficina, abordamos os alunos que passam pelos corredores, convidando-os a participar em poucos minutos, de atividades desafiadoras. Oportunizamos a estes estudantes, a experiência de fazer um curto trajeto pela

universidade sentado numa cadeira de rodas manual; realizar outro trajeto vendado, com ajuda de um colega; ainda com vendas nos olhos, propiciamos o manuseio de objetos numa caixa tátil, com a finalidade de tentar descobrir quais são esses objetos; e, eles ainda têm a chance de participar de um jogo da memória com os símbolos referentes à acessibilidade, podendo relembrar ou aprender seus respectivos significados. Essa oficina tem promovido a oportunidade dos estudantes se colocarem no lugar dos colegas que possuem algum tipo de deficiência. E, a cada realização desta oficina, temos depoimentos de alunos que participam e relatam como aquela breve vivência abre suas mentes, para compreender melhor a realidade das pessoas que possuem determinadas limitações.

Imagem 1: Vivência da Oficina “E, se fosse você?”



Fonte: acervo dos autores

Um dos eventos, já consolidados no calendário do NACE-CAA é o ‘Setembro Azul’, um movimento expressivo da comunidade surda, por ser um mês repleto de datas significativas que refletem suas lutas e conquistas. Nesta ocasião, realizamos a cada ano o ‘Seminário Comemorativo ao Setembro Azul’, com palestras que, entre outras finalidades, apontam os desafios enfrentados e as conquistas alcançadas por esta comunidade. Sobre a instituição desse movimento, Ramos (2014) afirma:

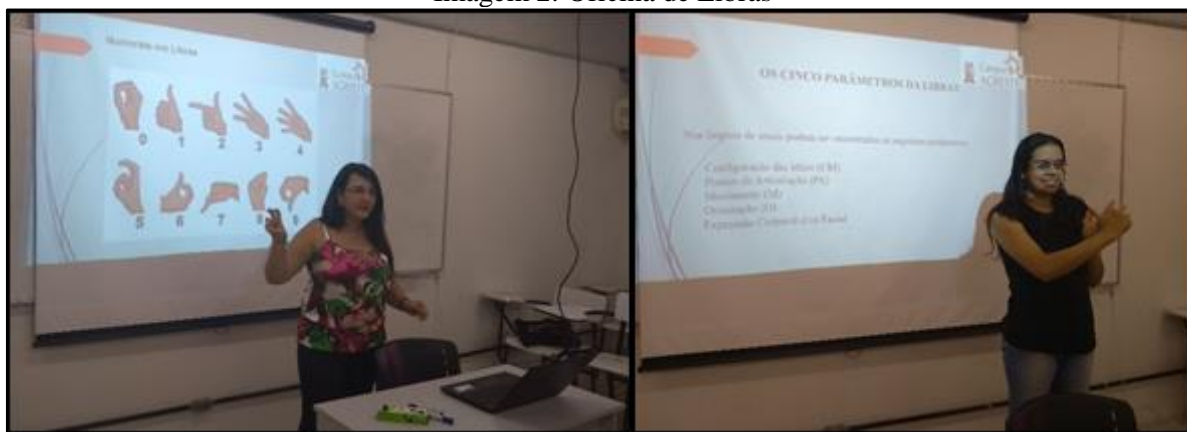
Um bom exemplo de participação do movimento surdo é o Setembro Azul teve origem quando em março de 2011 havia uma ameaça de fechamento da escola INES (Instituto Nacional de Educação de Surdos) e ao saberem sobre tal ameaça os surdos se organizaram nacionalmente em repúdio às manifestações do MEC de tentar fechar esta escola.

Realizamos oficinas e minicursos de Libras, com o intuito de promover a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais aos estudantes e servidores da universidade. Segundo Amarante, Fossile e Pontes (2017),

A realização de minicursos dentro do âmbito universitário tem se mostrado extremamente importante para o aprendizado daqueles que participam desse tipo de ação, tanto para os que estão na posição de educador quanto de aprendizes. Além disso, são também uma forma de integração entre alunos de semestres distintos, sendo um fator importante para o compartilhamento de experiências entre os discentes na universidade.

Notamos claramente nas oficinas e minicursos realizados, essa interação que os autores mencionam. E, não apenas entre alunos de semestres distintos, mas também de cursos diferentes, que provavelmente não estariam interagindo, e partilhando conhecimentos, se não por intermédio destas atividades. As oficinas de Libras realizadas focaram no ensino de sinais básicos da língua, conforme imagem 2.

Imagem 2: Oficina de Libras



Fonte: acervo dos autores

E o minicurso de Libras propiciou a aprendizagem de sinais específicos da área da matemática, pois foi realizado durante o V Encontro de Matemática do Agreste Pernambucano, conforme imagem 3.

Imagem 3: Minicurso de Libras no V EMAP



Fonte: acervo dos autores

Foi realizada uma capacitação com os servidores da instituição, com a finalidade de proporcionar um momento de aprendizado sobre o atendimento às pessoas com deficiência. Foi explanado sobre a legislação e foram apresentadas orientações práticas de como lidar com as pessoas cegas, ou surdas, por exemplo. Consideramos este momento proveitoso, no qual os colegas servidores também puderam contribuir com suas experiências. Foi entregue aos participantes, um manual de apoio ao atendimento de pessoas com deficiência, com mais orientações específicas.

Desenvolvemos um projeto intitulado ‘Detetives da Inclusão’, que tem por finalidade investigar e divulgar notícias, ações, novidades, e possibilidades acerca da acessibilidade seja ela arquitetônica, comunicacional, atitudinal, ou viabilizada por meios tecnológicos; para ampliar e aprofundar o conhecimento sobre as mais variadas temáticas relacionadas à inclusão e acessibilidade.

Outro projeto promovido pelo NACE-CAA é o ‘Cinema Inclusivo’, direcionado a toda a comunidade acadêmica. É constituído pela apresentação de um filme que retrata a história de vida, e/ou desafios de uma pessoa com deficiência e uma sessão de debates. Após a exibição do filme, realizada no auditório, é aberto um momento para serem debatidas as questões tratadas pelo filme, e são feitos *links* do filme com nossa realidade, conforme imagem 4. Nesse momento, todos têm oportunidade de se expressar e contribuir compartilhando conhecimentos e experiências. Nessa mesma linha de compreensão, Carvalho-Filho (2014) afirma que,

é importante o uso de filmes como recurso didático, pois além de atrativo, trabalha com as emoções e mudança de concepções. Para tanto, é imprescindível que seja promovido o debate pós-exibição, em sala de aula, estimulando a discussão de temáticas sugeridas, oferecendo, assim, a oportunidade dos alunos terem voz ativa ao expor suas opiniões, sentimentos, preocupações.

Imagem 4: Debate após exibição de filme no Cinema Inclusivo



Fonte: acervo dos autores

Também não deixamos passar em branco o Dia do Orgulho Autista, como apresentado na imagem 5, realizamos um evento com palestras ministradas por profissionais da área, trabalhando assim, na promoção do conhecimento sobre esse tema tão atual. Contamos com uma médica e uma psicóloga e psicopedagoga que trabalha diretamente com esse público. As palestras foram seguidas por um momento de debates e experiências compartilhadas, por termos recebido para assistir às palestras, pessoas com o transtorno do espectro autista, seus familiares e profissionais que trabalham com esse público, a maioria professores, mas também coordenadores e gestores de escolas da cidade e circunvizinhança.

Imagem 5: Dia do Orgulho Autista



Fonte: Acervo dos autores

Promovemos também a ‘Oficina de Braile’, ministrada por uma profissional da área, com o intuito de divulgar conhecimentos relacionados à cegueira e ao sistema utilizado pelas pessoas cegas para comunicação escrita, o Braile.

Realizamos também um ‘Seminário Comemorativo ao Dia da Libras’, com palestras em Libras, interpretadas para a língua portuguesa, uma peça teatral que envolvia a realidade de muitos surdos. Contamos com a presença de surdos, intérpretes, professores de Libras, estudantes e profissionais da rede estadual de ensino e demais interessados na temática.

Imagem 6: Seminário Comemorativo aos 16 anos da Libras



Fonte: acervo dos autores

Como projetos futuros, que já estão sendo organizados, temos as oficinas de áudio descrição e de escrita de sinais. Dois temas relevantes, no entanto, ainda pouco conhecidos pela nossa comunidade acadêmica. Pretendemos com essas oficinas possibilitar o acesso ao conhecimento nestas duas áreas, contaremos com a presença de profissionais que ministrarão as oficinas.

O Núcleo de Acessibilidade Setorial do CAA ainda apoia outros eventos realizados na universidade, por professores, que trabalham com a temática da acessibilidade e da inclusão.

Além dessas e tantas outras ações que o Núcleo de Acessibilidade Setorial do CAA promove e apoia, também atuamos na tradução e interpretação de Libras em eventos, reuniões e aulas realizadas no Centro Acadêmico do Agreste da UFPE.

Conclusões

Uma das principais conclusões de nosso trabalho é que muitos são os desafios que surgem na universidade deparando-se com a necessidade de incluir. Mas, um a um, esses desafios podem ser enfrentados, para que as barreiras sejam quebradas e assim, a construção da universidade inclusiva continue avançando.

Cada evento, cada ação, cada atitude inclusiva que se concretiza, é um “tijolo” a mais na construção da universidade inclusiva que almejamos. Cada desafio que se apresenta é uma oportunidade de aprimorarmos o que tem sido feito.

Dessa forma, trabalhando em conjunto com a direção do Campus, docentes, técnicos, bolsistas e, orientados pela coordenação geral do NACE, trabalhamos em prol da construção de uma universidade para Todos.

Agradecimentos

Gostaríamos de registrar nosso agradecimento a todos que apoiaram e/ou já fizeram parte da equipe do Núcleo de Acessibilidade da UFPE na Setorial do Centro Acadêmico do Agreste:

À coordenação geral do NACE na pessoa da Professora Adriana Di Donato como primeira coordenadora geral do NACE e da Professora Ana Karina, atual coordenadora geral do Núcleo e que não medem esforços nas tratativas viabilizadora para a consolidação de uma cultura inclusiva na Universidade.

A todos os docentes e técnicos que participaram quando o NACE CAA era ainda uma comissão setorial de acessibilidade, e apoiaram na organização e participação dos projetos realizados pelo NACE bem no início. Em especial, ao professor Thiago Ramos de Albuquerque, por ter aceito o desafio de ser o primeiro coordenador desta setorial, e sua vice coordenadora, a professora Marcela Fernanda C. G. F. Bezerra. E, à técnica administrativa em educação Ianara Almeida, por ter assumido posteriormente a coordenação do Núcleo, e por, junto à mesma vice, ter realizado um belíssimo trabalho de conscientização da comunidade acadêmica, com projetos e ações relacionados aos objetivos do NACE.

Aos bolsistas de apoio que já fizeram parte da equipe do NACE e que contribuíram, cada um com suas habilidades, para o desenvolvimento das ações e atividades necessárias a fim de despertar na comunidade acadêmica o respeito às diferenças.

A Direção Acadêmica na pessoa do Professor Manoel Guedes e da Coordenadora Administrativa Lúcia Andrade pela a construção dos diálogos sensíveis de ações concretas para a consolidação das políticas inclusivas para os estudantes com deficiência do Campus.

E à atual equipe do NACE, que é composta pelo coordenador Álvaro da Silva Ferreira, que tem coordenado esta setorial com dedicação e maestria, não medindo esforços para a construção de uma universidade inclusiva; pela vice coordenadora Rayssa Feitoza Felix dos Santos, que tem apoiado as ações da coordenação em prol da efetivação da inclusão em nossa instituição; e, pelos três bolsistas de apoio administrativo, a saber, Risonete Rodrigues da Silva, Carollina Maria dos Anjos e Wagner Leal Guimarães Filho, que têm responsabilmente desempenhado seus papéis no apoio e organização das ações e projetos do NACE, contribuindo com seus inúmeros talentos e habilidades.

E, por fim, aos alunos e servidores que são o motivo do NACE existir, pela confiança no nosso trabalho, pela parceria e colaboração nas ações desenvolvidas.

Referências

AMARANTE, J. B. G; FOSSILE, M. G; PONTES, H. L. J. A importância dos minicursos para a transmissão do conhecimento e a integração dos alunos. *Encontros Universitários da UFC*, Fortaleza, v. 2, 2017.

BEYER, H. O. *Aspectos orgânicos, sociais e pedagógicos da síndrome de Down: focando o déficit ou o potencial? Construindo as trilhas para a inclusão* /Marcio Gomes, (organizador). – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

BRASIL. Constituição (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

(83) 3322.3222

contato@cintedi.com.br

www.cintedi.com.br

_____. *Decreto nº 6.949 de 25 de agosto de 2009*. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm Acesso em 05 ago. 2018.

_____. *Lei nº 13.146 de 06 de julho de 2015*. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015. 65 p.

_____. *Lei nº 13.409, de 28 de dezembro de 2016*. Altera a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Disponível em:
<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2016/lei-13409-28-dezembro-2016-784149-publicacaooriginal-151756-pl.html> Acesso em 05 ago. 2018.

CARVALHO, R. E. *A escola inclusiva como a que remove barreiras para a aprendizagem e para a participação de todos*. Construindo as trilhas para a inclusão /Marcio Gomes, (organizador). – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CARVALHO-FILHO, E. G. *Cinema inclusivo: utilização do longa metragem “hoje eu quero voltar sozinho” como um recurso didático em turmas de ensino médio*. Anais do I CINTEDI, 2014.

RAMOS, F. M. A comunidade surda e o Facebook. *Revista Ampliar*. v. 1, n. 1, 2014.

UFPE. *Portaria Normativa nº 04*, de 16 de fevereiro de 2016. Publicada no Boletim Oficial da UFPE, Recife, 51 (017 especial): 19 de fevereiro de 2016. Disponível em:
https://www3.ufpe.br/nucleodeacessibilidade/images/PORTARIA_NORMATIVA_NACE.pdf Acesso em: 08 ago. 2018.